

RELATORIO E BALANÇO

DA

EMPRESA HIDRO-ELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA, LTD^o.

EM

31 DE DEZEMBRO DE 1945



Exmos. Senhores

Ao apresentarmos o balanço e contas do exercício do ano de 1945, necessário se torna, embora tão resumido quanto possível, destacar do movimento havido a excepcionalidade de factos nele ocorridos, que são importantes e convém fiquem registados.

Outorgou-se em 28 de Novembro último a escritura de elevação e reforço do capital social, por incorporação de fundos de reserva e de amortização e renovação, valorização e entradas em dinheiro, passando da quantia de ESC. 12.000.000\$00 para a de ESC. 48.000.000\$00.

Foi-nos oficialmente fixada a quantia de ESC. 11.164.000\$00 como parte a subscrever no capital da HIDRO-ELECTRICA DO ZEZERE, por conta de cuja importância, realizámos a entrada solicitada de 30%, ou seja a quantia de ESC. 3.349.200\$00, e escolhida a nossa Empresa para fazer parte do primeiro conselho de administração.

Foram visitadas as nossas instalações pelo engenheiro francês M. Pierre Ailleret e elogiada a obra realizada, elogio que recai especialmente no fundador da Empresa e nosso antigo Administrador Delegado o Exm^a. Snr. A. Marques da Silva.

Publicou o Diário do Governo n^o. 298 -II- série de 22 de Dezembro último o decreto unificando as nossas concessões. Na nova concessão ficaram englobadas todas as já existentes e a relativa à central do Sabugueiro, ampliando-se o perimetro hidraulico do aproveitamento abrangendo agora toda a bacia do Alva e seus afluentes até ao canal de fuga da central de Vila Cova. O prazo da concessão abrangeu o conjunto e terminará em 31 de Dezembro de 2007.

Não se pode realizar a transformação de sociedade por quotas em anónima, porque houve necessidade de aguardar a publicação do Decreto da concessão que obriga à referida transformação, para somente com base nessa obrigação, se prosseguir, com fundamento, no pedido de isenção do pagamento do imposto de siza. Acresceu também que não ficou no referido ano aprovado em Assembleia Geral o projecto dos novos estatutos, para serem presentes a acôrdo oficial.

Dessa impossibilidade resultou não se poder efectivar emissão de obrigações e daí o manter-se, muito acrescida até, a situação transitória já iniciada no exercício anterior, de se recorrer à colaboração da Companhia Portuguesa de Fornos Electricos, colaboração importante, dada por esta sempre que solicitada, com tão manifesta amplitude e boa vontade, que se torna absolutamente justo aqui lhe consignarmos os nossos melhores agradecimentos.

Exposto isto, passamos a detalhar o movimento havido em exploração e trabalhos de construção, dividindo-o como segue:

- I - PRODUÇÃO E CONSUMO: Terminou este ano a guerra que, durante seis anos

tanto dificultou o exercicio das actividades que a não interessavam directamente, e que obstou à conclusão das obras da central do Sabugueiro, e de remodelação e estabelecimento de algumas linhas de alta tensão, com as quais pensámos manter a nossa posição entre os produtores e distribuidores de energia eléctrica, ocupando, entre êles, o lugar que nos compete.

Seria, no entanto, injustiça atribuir exclusivamente à guerra a responsabilidade pelas dificuldades verificadas no decorrer do ano de 1945.

Já no ano anterior, considerámos o ano de 1944 francamente mau para a produção hidraulica de energia electrica; citaram-se as precipitações de chuvas e verificara-se que não tinham atingido metade da média normal. Previam-se para o ano seguinte uma situação semelhante, mas não tão má como a ocorrida.

Para se ajuizar da extraordinária séca do ano que findou, basta notar que as precipitações durante o ano hidraulico (Outubro de 1944 a Outubro de 1945) atingiram apenas 923,8 mm., cêrca de $\frac{1}{3}$ do valor registado em ano médio.

Assim, a Lagoa Comprida entrou em 1945 com um nivel de água bastante baixo (5^m,80 abaixo do nivel máximo) e não se conseguiu subir êste nivel e criar a natural reserva estival. Consequentemente os serviços de produção resentiram-se fortemente e houve que enfrentar uma situação difficil que se agravou constantemente, até ao esvasiamento completo da albufeira, chegando a produção a reduzir-se a 500 kwh, no dia 15 de Outubro.

A integração da Empresa no sistema de distribuidores do norte do país e a sua subordinação à Comissão de Interligação atenuaram, de certo modo, as responsabilidades da nossa Empresa perante os seus consumidores, sujeitos a um regime de restrições imposto pela referida Comissão.

Deve, no entanto, dizer-se que, apesar das dificuldades e das restrições impostas, de uma maneira geral, quasi todos os clientes melhoraram os seus consumos; o único afectado pesadamente foi a Companhia Portuguesa de Fornos Electricos cujo consumo estacionou num valor da ordem de grandesa do registado no ano anterior e muito abaixo das suas necessidades. Para atenuar, embora em pequena escala, a falta de carboneto no mercado, fez-se um acôrdo com a Companhia e forneceu-se um suplemento de 1,7 milhões de kwh, a preço especial, utilizando exclusivamente água da Lagoa.

Os dois últimos meses de 1945, com fortes precipitações de chuvas, deram ensejo a que lhe fôsse fornecida uma quantidade de energia apreciável, com beneficio mútuo; de facto, durante êste periodo, havendo água em todos os aproveitamentos do norte do país, não haveria escoamento para a nossa energia, nas condições asseguradas por êste consumidor.

Os quadros seguintes mostram a evolução da produção e do consumo durante os últimos anos.

Ano	Produção e Consumo em kwh			
	1942	1943	1944	1945
Produção	29.972.961	29.678.336	29.351.600	25.902.097
Compra	-	-	38.066	570.595
	29.972.961	29.678.336	29.389.666	26.472.692
Consumo	<u>26.382.289</u>	<u>26.204.235</u>	<u>25.975.435</u>	<u>22.854.713</u>
Perdas	3.590.672	3.474.101	3.414.231	3.617.979
Perdas %	12%	11,7%	11,6%	13,6%

Ano	Discriminação do consumo em kwh			
	1942	1943	1944	1945
Em alta tensão	18.487.099	18.968.775	10.269.672	10.396.293
Em baixa tensão	1.259.044	1.128.537	1.020.297	1.281.431
Distribuidores	6.540.960	5.983.699	14.507.139	11.062.464
Consumo proprio	<u>95.186</u>	<u>123.224</u>	<u>178.327</u>	<u>114.525</u>
Totais	26.382.289	26.204.235	25.975.435	22.854.713

Como se verifica, as perdas êste ano elevaram-se um pouco, mas não se podem tirar conclusões dêste facto, visto que, pela primeira vez, incluem as perdas nas rêdes de baixa tensão; acresce ainda que a facturação de energia, por avença, a eliminar logo que seja possível, falseia tambem o resultado.

Em consequencia da interligação fornecemos energia às rêdes de outros distribuidores e recebemo-la tambem, verificando-se um saldo final, a nosso favor, de 117.312 kwh; êste saldo representa o fornecimento real da Empresa, a comparar com 5.771.874 kwh fornecidos no ano de 1944.

O quadro que segue discrimina as quantidades de energia fornecidas a outros distribuidores:

Ano	1942	1943	1944	1945
C.E.B.	-	-	5.809.940	687.907
F. Algodres	55.190	93.270	82.210	81.520
Carregal	46.080	51.631	59.379	56.780
Covilhã	6.374.800	5.767.300	7.123.700	8.875.600
Manteigas	-	-	624	697
Gaia	1.443.315	1.157.240	1.337.930	1.217.650
Melo	6.305	7.001	6.692	15.438
C. Borges & C ^ª .	4.522	5.917	6.354	5.880
Nabais	<u>2.083</u>	<u>1.200</u>	-	-
Totais	7.984.275	7.140.939	14.507.139	11.062.464

Conforme já se notou houve estacionamento ou ligeiro aumento da energia fornecida aos nossos clientes distribuidores, com excepção da C.E.B

e da Gaia, por um lado, e da Câmara Municipal da Covilhã, por outro. Quanto a este, verifica-se um nitido aumento, ainda reduzido pelas restrições que o afectaram durante um periodo apreciavel, e quanto aos outros notam-se reduções resultantes da estiagem, no que se refere à C.E.B., e da diminuição da actividade mineira quanto ao segundo.

Ha que rever o sistema de tarifação da energia aos nossos clientes distribuidores, visto que todos eles, e especialmente a Covilhã, embora com um preço aceitável, estão impossibilitados de fomentar consumos de força motriz e principalmente de applicações domésticas, cujo reflexo seria de bastante interesse para a Empresa.

Apesar da rigidez da tarifa, deve acentuar-se que a Câmara da Covilhã já contribui com cerca de 45% das cobranças totais da Empresa.

O consumo da energia distribuida directamente pela Empresa, em alta e baixa tensão, manteve-se estacionário; se para a força motriz industrial, tal facto se justifica, em virtude das restrições e independentemente das tarifas, o mesmo se não pode dizer na parte referente à baixa tensão, em que as restrições não tiveram qualquer influencia.

Nota-se, talvez, que o consumo de energia para iluminação publica e particular, nas rêsdes que alimentamos, não é susceptivel de grandes incrementos, tornando-se necessário incitar o consumo para outras applicações, praticando tarifas adequadas, e ampliar as áreas de concessão.

Os quadros seguintes dão os consumos de energia, respectivamente em alta e baixa tensão, nas zonas de concessão da Empresa.

Consumo de energia em alta tensão					
Ano		1942	1943	1944	1945
Iluminação	kwh	5.707	5.800	6.678	6.686
Força Motriz	"	2.028.113	2.124.467	2.029.854	1.849.207
Electro-Química	"	<u>15.009.964</u>	<u>15.681.268</u>	<u>8.233.140</u>	<u>8.540.400</u>
Totais		17.043.784	17.811.535	10.269.672	10.396.293

Consumo de energia em baixa tensão					
Ano		1942	1943	1944	1945
Ilum. Publica	kwh	191.005	224.137	171.865	264.582
Ilum. Edif.Estado"		22.954	35.374	45.939	29.203
Ilum. Particular e usos domésticos"		618.580	482.171	457.748	354.394
Ilum. Comercial "		14.605	17.339	17.868	142.731
Força Motriz Ag ^o ."		<u>411.900</u>	<u>369.516</u>	<u>326.877</u>	<u>490.521</u>
Totais		1.259.044	1.128.537	1.020.297	1.281.431

Na maioria dos concelhos em que a nossa Empresa é concessi-

onária da distribuição em baixa tensão, não existem ainda tarifas adequadas, mas criou-se uma tarifa para aquecimento, ao preço de \$25 por kwh, que, durante o inverno e de noite, pode baixar a \$20.

É uma boa tarifa, susceptível ainda de redução, parecendo de grande vantagem para a Empresa fazer larga propaganda da qual se poderão colher grandes benefícios.

Nos concelhos de Mangualde e Celorico, já vigoram tarifas modernas para iluminação e usos domésticos, com três escalões, sendo visível a aceleração da subida do consumo no terceiro escalão, embora ainda reduzida em valor absoluto.

Consumo por escalões em iluminação e usos domésticos

Ano		1942	1943	1944	1945
1º escalão	kwh	19.327	20.239	20.322	25.426
2º escalão	"	3.603	3.923	4.973	5.317
3º escalão	"	2.703	3.131	4.201	8.849

O numero de clientes apresenta uma subida quasi insignificante e o preço médio de venda subiu ligeiramente, em virtude da falta de energia temporaria e consequente redução no fornecimento aos Fornos Electricos; não vale a pena insistir na questão do preço médio, visto que não tem um significado real.

- II - CENTRAIS: Fez-se êste ano, a pedido de Sua Ex^a.o Sub-Secretário de Estado do Comercio e Industria, um estudo, em ante-projecto, do aproveitamento integral da concessão da Empresa e é neste sentido que se tem trabalhado; o ante-projecto prevê a produção de 60 a 100 milhões de kwh, conforme o grau de pluviosidade dos anos

O equipamento completo das centrais continua em estudo, mas sem o necessário andamento, por dificuldades de obter simples propostas dos fabricantes.

Deve-se, no entanto, salientar que, para o aproveitamento integral, já êste ano se principiou com a pequena barragem do Vale do Rossim, elevando-se o açude somente até 5,5 metros; mesmo assim já foi cheio e esvasiado quatro vezes, até fins de Dezembro, o que equivaleu a um volume armazenado da ordem de 800.000 m³ e a uma produção de cêrca de 700.000 kwh.

O sistema de pequenas albufeiras é o apropriado para a regularização das águas torrenciais da bacia do Alva, e, com êle, poderemos criar uma fonte importante de energia regularizada.

As obras da nova central têm decorrido com a normalidade compatível com as dificuldades da época, reflectindo-se tanto na falta de materiais como de transporte.

Assim, falta concluir cêrca de 150 metros de canal, obra que deverá terminar antes do fim de Junho; os pilares para a conduta não puderam ser terminados, mas não devem dificultar a montagem.

Por seu turno, a central está construída, faltando instalar as pontes rolantes que, encomendadas há bastante tempo, devem ainda chegar com a antecedência necessária para a montagem das turbinas, alternadores, transformadores, etc.

Admite-se que a central possa laborar no mês de Julho de 1946, embora se reconheça a dificuldade de realizar este programa. Da deslocação à França do nosso Eng^o. Snr. Agostinho de Tavares, para tomar conhecimento do estado de fabricação e das possibilidades de montagem dos maquinismos e admitida a hipótese da chegada no mês de Fevereiro de 1946 da chapa para a conduta, resulta a convicção de que a data acima referida pode ser respeitada, se conseguirmos remover todos os obstáculos que surgem continuamente. Se o início da exploração fôr adiado, não será por falta de actuação e esforços.

Nas centrais antigas, nada houve de anormal que mereça reparos. As turbinas foram inteiramente revistas e instalaram-se nas centrais de Vila Cova e da Senhora do Desterro, os aparelhos registadores e contadores recentemente chegados. Na central da Ponte de Jugais, não puderam ser montados, por não termos recebido os respectivos transformadores de medida. Se notarmos que todos estes aparelhos foram encomendados em 1944, teremos uma ideia das dificuldades com que se trabalha; encomendas, cujo prazo de entrega não excedia normalmente três meses, demoraram mais de dezoito.

Preparou-se grande parte da pedra para a reconstrução do canal da Senhora do Desterro e torna-se urgente a sua aplicação, já porque o estado do canal o impõe, já porque a pedra não pode estar muito tempo, sujeita à intempérie.

- III - CONCESSÕES E LINHAS: O pedido de ampliação da área das concessões de distribuição, em alta tensão, formulado em 1943, não teve ainda andamento, porque a Direcção Geral dos Serviços Electricos se encontra ocupada na regulamentação da lei 2.002. Tem-se, no entanto, trabalhado, entabulando negociações para firmar contratos, cientes do acôrdo da referida Direcção Geral; nesta ordem de ideias, tem-se mantido contacto com as Câmaras Municipais de Penamacor e Sabugal, por um lado, e com as de Trancoso, Meda, Moimenta, Aguiar, Vila Nova de Paiva, Penedono e Sernancelhe, por outro, tudo em obediência a um plano de conjunto.

Fez-se a construção da linha para Celorico da Beira, a 12,000 volts, e modificou-se a rede da vila, já abastecida pela nossa Empresa. Com esta linha, serão alimentadas, também, as freguesias de Carrapichana e Cortiço, cujas redes e postos de transformação estão em vias de acabamento.

Acordou-se com a Câmara de Mangualde o alargamento da rede de distribuição a mais algumas freguesias (Moimenta, Gandufe e Alcafache, Outeiro de Espinho, Mangualde-Gare, Mesquitela e Cubos) que devem começar a ser servidas no principio de 1946.

No concelho de Gouveia levou-se a energia a Tazem.

A construção da linha a 60.000 volts, tão necessária para drenar a energia da central do Sabugueiro, tem sido atrasada pela falta de mate-

rial; construíram-se maciços, mas a construção dos postes tem sido intermitente, por não se obter ferro, nas quantidades suficientes, para um ritmo de fabricação razoável.

O ferro e os isoladores, encomendados na America, não nos foram entregues e presume-se que seremos obrigados a entrar em contacto com outros fornecedores para obtermos estes materiais. De todas as encomendas, colocadas na America, só recebemos parte da chapa para a conduta e o cabo de aluminio para a linha de 60.000 volts, com tantos adiamentos e dificuldades que somos obrigados a pensar que, por enquanto, não poderemos contar com aquele país para o fornecimento dos materiais de que necessitarmos.

Rectificou-se, êste ano, uma pequena parte da linha de 40 KV para os Fornos Electricos e começou-se a construção da linha, à mesma tensão, da central do Sabugueiro até Seia, para ligação à sub-estação projectada nesta vila. Embora se disponha já do cabo de aluminio, a construção está entravada pela dificuldade de obter os isoladores e o ferro necessários à construção dos apoios.

Projectaram-se as sub-estações de Seia, Nelas e Gomie (Viseu) e já se receberam propostas para fornecimento de material, que estão em estudo.

No concelho de Viseu, começou-se a construção da linha para as minas da Queiriga, que fará, mais tarde, a ligação com a sub-estação de Nelas, por Mangualde, com a qual se alimentarão as freguesias do norte do concelho de Viseu. Encomendou-se o material para a sub-estação de Gouveia e já se recebeu o transformador; quanto à linha de 40.000 volts, a falta de materiais impediu que se iniciasse o estabelecimento.

Ha muito tempo que encomendáramos, na America, o cobre necessário para a modificação da linha da Covilhã; trata-se de uma obra urgente, no trôço entre Seia e Unhais, para assegurar a interligação com a C.E.B.

Como se vê, é avultado o volume de trabalhos em linhas e sub-estações, a executar pela Empresa, e só com grandes esforços e sacrificios pessoais se tem conseguido atenuar a falta de materiais e de pessoal adequado.

- IV - CONTRATOS: Alguns contratos, em estudo, e a modificação de outros merecem uma referência.

Em primeiro lugar, deve-se notar o "modus vivendi" que, por proposta da Companhia Portuguesa de Fornos Electricos, se estabeleceu para a campanha de fabrico 1945-1946; para garantia de fornecimento na hipotese de nova estiagem prolongada e anormal, propôs, à margem do contrato, em determinadas condições e transitóriamente, uma nova tarifa muito vantajosa para a nossa Empresa.

No novo acôrdo com a C.E.B. para o fornecimento estival de 1945; fixou-se um preço bastante mais vantajoso do que o do ano anterior, mas a seca não permitiu que se colhessem os beneficios dêste acôrdo.

O contrato de Viseu continuou embaraçado; no entanto, findaram as discussões e aguarda-se que a Direcção Geral dos Servicos Electricos lhe dê

a redacção definitiva.

Firmou-se, êste ano, um contrato de fornecimento de energia com a Companhia do Estanho do Vale do Vouga; êste contrato, feito com a necessária segurança para a nossa Empresa, deve dar possibilidades de trabalho às minas da Queiriga e provocar um consumo interessante de energia electrica.

Continuaram-se ou iniciaram-se conversações para outros contratos, além dos referidos, principalmente para várias indústrias na área das nossas concessões.

- V - OFICINAS E NOVOS EDIFICIOS: Em Abril de 1944, adquirimos terrenos, em Seia, para neles edificar as construções necessárias à instalação dos hossos serviços. O esquema das edificações a realizar, elaborado por nós, para orientar o arquiteto no seu projecto, além dos edificios para escritórios, comprehendendo garagem, armazens, oficinas e laboratórios, um edificio para assistencia social e uma parte residencial.

É óbvia a necessidade dos escritórios; o rendimento do trabalho ressentese da falta de espaço e consequentemente da mais rudimentar comodidade, se é possível designar por comodidade a existencia de mobiliário imprescindível ao desenvolvimento do trabalho.

O mesmo acontece com os armazens, em que a carência de acomodação provoca a falta das existencias essenciais e a dispersão do material. Qualquer obra tem sempre que esperar a encomenda do material necessário, com perdas na economia do trabalho.

As oficinas e laboratórios têm simultaneamente uma função economica e social no ensino do pessoal.

Não constitui um laboratório luxo supérfluo, pois tem larga finalidade económica; uma Empresa, da categoria da nossa, não pode prescindir do ensaio dos seus contadores e demais aparelhagem, além da reparação dos transformadores, sendo até justificável que construísse alguns aparelhos, se não com economia, concerteza com grande vantagem do aperfeiçoamento técnico do pessoal. Não deve ainda desprezar-se a conveniencia de criar interesse profissional que prenda os técnicos e a necessidade de os formar entre os empregados, recrutados na região, sob pena de só dispor de aprendises ou ter que recrutar pessoal habilitado nos meios com melhores condições, ao qual terá de se pagar salários muito elevados.

Da mesma forma, instalações de assistencia social, com uma secção clinica, refeitórios, sala de reuniões e conferencias, e um bairro residencial, teriam uma finalidade economico-social inegável, proporcionando ao pessoal a comodidade e o conforto necessários à estabilidade e ao gosto pelo trabalho.

As oficinas têm, mais acentuadamente, uma função economica; a construção, não só de estruturas metálicas para as linhas e redes de baixa tensão, mas também de pequena aparelhagem, e ainda a assistencia técnica, que podem prestar à clientela, produzem resultados de valor material bastante notável.

Fez-se êste ano uma experiencia com uma pequena oficina

equipada de forma rudimentar, montada num barracão em Nelas; a localização foi condicionada à proximidade do caminho de ferro, e com o objectivo de evitar o frete, até Seia, do ferro em bruto, e o transporte posterior dos postes fabricados para as linhas a que eram destinados.

As economias de transporte compensaram largamente as despesas realizadas, tendo-se já trabalhado 147.466 kgs. de estruturas metálicas, principalmente postes para linhas de alta tensão e ferragens para as rêsdes de baixa. O material importou em ESC. 623.071\$63, a mão de obra em ESC. 77.343\$90 e as despesas gerais orçaram por menos de ESC. 50.000\$00, obtendo-se assim um custo aproximado de ESC. 5\$20, por kg. de obra. A estrutura metálica da sub-estação do Sabugueiro, obra de certa precisão e dificuldade, custou cêrca de ESC. 5\$13 por kg., quando uma oficina de Lisboa pedia ESC. 7\$30.

Uma série de postes metálicos, para a linha de 60.000 volts que nos custou em média ESC. 5\$30, por kg., fôra orçada, por uma oficina estrangeira, num preço que andava por ESC. 8\$40.

Parece suficientemente demonstrada a vantagem das oficinas. Mesmo que se adicione ao custo unitário dos materiais fabricados, as despesas gerais da nossa Empresa na parte que se lhes refere e os respectivos encargos de amortização de máquinas e instalações, ainda ficaremos a grande distância dos preços fixados pelas oficinas externas. Nas nossas poderão ainda ser construídos alguns materiais e aparelhos pequenos, tais como seccionadores, com vantagem indiscutível de preço e praso.

Temos esperança de que o ano de 1946 apresente características mais favoráveis para o desenvolvimento da nossa Empresa pela atenuação das maiores dificuldades enfrentadas nos últimos anos.

Finalisamos propondo que aos lucros obtidos no total de ESC. 4.651.393\$26, seja dada a aplicação seguinte:

5% p ^a . Fundo de Reserva Legal.....	232.569\$66
10% p ^a . Fundo de Amortização e Renovação.....	465.139\$32
3% p ^a . Dividendo s/ Esc. 36.000.000\$00	1.080.000\$00
Percentagem à Administração.....	201.157\$89
7% p ^a . Dividendo complementar s/ Esc. 36.000.000\$00 ..	2.520.000\$00
Saldo a conta nova	<u>152.526\$39</u>
Total	<u>4.651.393\$26</u>

Lisboa, 7 de Março de 1946

OS ADMINISTRADORES

- Carlos Machado Ribeiro Ferreira
- Eugenio de Carvalho e Silva
- António Barreiros Cardoso
- António Villaça Nogueira
- José Braz Frade

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA, Ltda.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945.

A C T I V O

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

Açude	9.012\$85	
Ampliação da Cabine de Gouveia	42.375\$82	
Ampliação da Cabine de Loriga	62.094\$85	
Ampliação do Canal	468.823\$20	
Ampliação da Central -4 ^a .Grupo de Maquinas.	525.844\$66	
Ampliação da Levada	97.858\$30	
Ampliação da Linha de Gouveia	50.212\$48	
Ampliação da Rêde de Seia	3.500\$00	
Cabine da Avenida	46.094\$70	
Cabine de Gouveia	22.671\$34	
Cabine n ^o . 2 de Loriga	62.881\$28	
Comportas	921\$12	
Conducta Forçada	16.859\$12	
Edifícios	51.315\$49	
Estrada para a Central	2.154\$69	
Instalação das Aldeias	37.978\$63	
Instalação da Aldeia da Serra	4.839\$35	
Instalação de Figueiró, Freixo e Folgoso	170.466\$68	
Instalação de Folgosa Madalena e Salvador.	9.753\$74	
Instalação de Folhadosa	32.018\$18	
Instalação de Gouveia	180.172\$62	
Instalação de Gouveia - Casa da Ponte -...	75.081\$43	
Instalação de Nabais	26.195\$02	
Instalação de Quintela	4.657\$35	
Instalação de Sandomil	40.141\$22	
Instalação de S.Tiago e Maceira	37.550\$42	
Instalação de Torroselo	50.852\$16	
Instalação de Vila Chã	12.306\$09	
Instalação de Vodra e Arrifana	13.607\$93	
Levada	18.404\$27	
Linha de 4.000 volts	30.018\$61	
Linha de Alta Tensão a 12.000 volts	52.113\$46	
Linha de Seia a Santa Comba	12.331\$46	
Linhas Telefonicas	9.937\$99	
Maquinismos	203.343\$70	
Nova Linha de Alta Tensão para Gouveia.....	221\$90	
Paralelo das Duas Centraes	124.855\$54	
Posto de Transformação de Valezim	14.474\$12	
Rêdes,proteção,distribuição,cabines e transformadores	84.284\$16	
Reparação da Conducta	2.826\$50	
Toma d'Água	1.445\$38	
Valorização	894.353\$21	3.606.851\$02

PROPRIEDADES RUSTICAS

Bemfeitorias e Plantações	253.289\$99	
Bois	5.000\$00	
Edifícios	57.663\$73	
Estrada para o Casal	17.489\$00	
Segue	333.442\$72	3.606.851\$02

Transportes	333.442\$72	3.606.851\$02
Madeiras a Utilisar	12.921\$60	
Ponte do Casal	4.393\$55	
Quinta do Casal	7.712\$20	
Serração do Casal	10.000\$00	
Serralharia do Casal	5.000\$00	
Terrenos	<u>126.328\$56</u>	499.798\$63

LAGÔA COMPRIDA

Ampliação do Dique do Covão do Curral	183.568\$78	
Cabine Electrica	7.710\$77	
Comportas	38.896\$88	
Canal do Covão do Curral	100\$00	
Canal do Covão das Duvidas	82.318\$45	
Concessão da Camara Municipal de Seia	5.000\$00	
Concessão do Governo	8.000\$00	
Construção do 9 ^a . e 10 ^a M ^a . Altura Dique.	813.625\$78	
idem do 11 ^a . a 15 ^a " idem	2.439.004\$62	
idem do 16 ^a . a 25 ^a " idem	4.204.005\$29	
idem do 18 ^a . a 20 ^a " idem	504.545\$13	
idem do 20 ^a . a 21 ^a " idem	535.814\$00	
idem do 20 ^a . a 22 ^a " idem	656.975\$63	
idem do 21 ^a 5 a 22 ^a 5 " idem	437.925\$92	
Depositos para Vistorias e Fiscalizações...	10.000\$00	
Dique de 8 ^m de altura, tubos, levada e adufas	85.836\$20	
Edifícios e Abrigos	125.834\$65	
Modificação das Comportas	109.527\$65	
Rancho Pessoal	30.387\$86	
Reconstrução do 7 ^a . e 8 ^a . Metros do Dique...	81.650\$23	
Torreão do Covão do Curral	18.361\$38	
Valorização	<u>3.858.200\$36</u>	14.237.289\$58

CAIXA

Saldo	375.150\$87
-------------	-------------

FILIAL DE SEIA

Saldo	82.000\$11
-------------	------------

DEVEDORES E CREDORES

Saldos:

Câmara Municipal de Gouveia	2.000\$00	
Câmara Municipal de Celorico	6.123\$00	
Brown, Boveri & C ^a . c/Frs. Suissos.....	9.433\$78	
Costa & Silva	23.470\$04	
The Portuguese American Tin C ^a	33.670\$10	
A. Marques da Silva	2.492\$45	
A. Lopes & Irmão, Ltda.	338\$65	
Empresa da Luz Electrica da Guarda	56\$00	
Câmara Municipal de Mangualde	5.027\$10	
Moura, Cabral & C ^a	3.416\$20	
Nunes & Cabral	1.624\$65	
Câmara Municipal de Manteigas	22\$40	
Leitão & Irmãos	6.636\$50	
Jacinto A. Moura	5.991\$50	
Sociedade Reunidas de Fabricações Metalicas	<u>868\$50</u>	
Segue	101.170\$87	18.801.090\$21

Transportes	101.170\$87	18.801.090\$21
Ana Tinoco Borges	355\$20	
Banco Lisboa & Açores	139.197\$26	
Companhia Portuguesa de Radium	13.814\$80	
Companhia Portuguesa de Fornos Electricos..	1.161.261\$60	
J.Fernandes F. Simões	4.777\$70	
Groupement Hydro-Électrique pour le Portugal	6.596.831\$49	
Cunha, Borges & C ^a	263\$80	
Banco Pinto & Sotto Mayor	9.097\$50	
Fomento Nacional de Industria	275\$40	
Adelino Homem Ribeiro	326\$05	
Eduardo Pinto	453\$35	
Dr. Leopoldo do Vale	7.323\$50	
Sociedade Industrial de Gouveia, Ltda.	14.306\$75	
Jayne da Costa, Ltda.	49.838\$20	
Caixa de Credito e Previdencia	4.000\$00	
João Lopes da Costa Alçada	5.389\$70	
Sociedade Electrica de Mello, Ltda.	2.790\$85	
Viuva Lopes da Costa & Filhos	9.294\$30	
Câmara Municipal de Fornos d'Algodres	4.434\$20	
José Braz Frade	4.554\$80	
Lopes da Costa, Ltda.	6.679\$80	
Recibos de Luz	67.353\$45	
José Guilherme Pessoa Pereira	345\$75	
Pedro Vaz Leal	225\$20	
Alvaro Chaves	3.349\$70	
Companhia Electrica das Beiras	20.746\$53	
Antonio F. Camêlo & C ^a . Ltda.	3.303\$20	
Companhia Mineira do Norte de Portugal	832\$95	
Manuel Fonseca	684.604\$36	
Artur Costa	408\$00	
Companhia União Fabril	12.371\$00	
Antonio Lopes da Costa Leitão	4.506\$25	
Antonio Frade Grangeio	1.766\$00	
Dr. Luciano Barata	1.753\$00	
Herminia Pessoa	126\$00	
Agostinho Tavares	17.315\$00	
José Guedes Pinto Machado.....	50\$40	
Estevão Ubach & C ^a	923\$75	
Antonio A. Lopes da Costa	1.880\$90	
Câmara Municipal da Covilhã	433.416\$80	
Nunes, Brito & Pina, Irmãos, Ltda.	197\$10	
Antonio Rafael, Succrs.	152\$50	
Augusto Figueiredo Sampaio	2.064\$90	
Câmara Municipal de Carregal do Sal	3.091\$40	
Augusto Luiz Mendes & C ^a	5.253\$00	
Bellino & Bellino	12.993\$75	
Pina Nunes & C ^a . Ltda.	1.545\$90	
Dr. Antonio Barreiros Cardoso	103\$90	
Carlos Machado Ribeiro Ferreira	483\$70	
Antonio Marques	600\$10	
Ingersoll Rand	675\$00	
Manuel Pereira	129\$50	
<u>Conta Capital:</u>		
Antonio F. Machado Ferreira de Carvalho Silva	815.000\$00	
Joaquim M. Machado Ferreira de Carvalho Silva	815.000\$00	
Maria da Gloria C.M. Silva Simões Pereira...	1.770.000\$00	
Antonio Marques da Silva	100.000\$00	
Carlos Machado Ribeiro Ferreira	1.630.000\$00	
Eugenia Machado Ferreira	247.300\$00	
Companhia Portuguesa de Fornos Electricos..	50.000\$00	
Segue	14.846.306\$11	18.801.090\$21

Transportes14.846.306\$11 18.801.090\$21

c/Capital

Francisco Geraldes	119.025\$00	
Antonio Villaça Nogueira	576.000\$00	
Berta Villaça Nogueira Dias Costa	166.000\$00	
Antonio Maria Lopes	103.475\$00	
Manuel Bastos Mendes	25.000\$00	
Adelia Calisto M.Silva S.Pereira B.Mendes..	270.000\$00	
José Guilherme Pessoa Pereira	153.000\$00	
Maria das Dôres C.M.Silva Simões Pereira...	270.000\$00	
José Braz Frade e Esposa	761.575\$00	
Palmira Braz Frade Grangeio e Marido	761.575\$00	
Beatriz Braz Frade Barata e Marido	761.575\$00	
Antonio Nunes de Carvalho e Irmãos	520.475\$00	
Aida Braz Pessoa de Freitas	318.000\$00	
Lidia Braz Pessoa Falcão de Freitas	124.000\$00	
Aurora Braz Pessoa e Marido	317.000\$00	
Odilia Braz Pessoa Barreiros Cardoso	330.000\$00	
Antonio Pessoa Mendes Belo Correia	221.000\$00	
Maria Helena Braz Belo Correia	221.000\$00	
Elvira Braz Pessoa Leitão	283.000\$00	
Antonio Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão..	53.000\$00	
Maria Herminia Braz Pessoa Lopes da C. Leitão	53.000\$00	
Maria Teresa Braz Pessoa Lopes da C. Leitão	53.000\$00	
Antonio Adriano Pessoa Barreiros Cardoso..	16.000\$00	
José Guilherme Pessoa Barreiros Cardoso....	16.000\$00	
José Manuel Pessoa Barreiros Cardoso	16.000\$00	
Maria Odilia Pessoa Barreiros Cardoso	16.000\$00	
Fernando Pessoa Barreiros Cardoso	16.000\$00	
Jorge Pessoa Barreiros Cardoso	16.000\$00	
Luiz Pessoa Barreiros Cardoso	16.000\$00	
		21.419.006\$11

CENTRAL DO SABUGUEIRO

Abertura do Canal	128.623\$96	
Barracas	179.128\$95	
Barragem do Covão do Forno	10.180\$70	
Camara de Carga.....	1.038.028\$26	
Canais Interiores	253.632\$47	
Canal	4.277.562\$80	
Canalização de Agua e Luz	136\$50	
Cantina	36.922\$90	
Casas para Pessoal	648.628\$94	
Comportas	103\$15	
Conducta	993.578\$77	
Edificios da Central	657.112\$00	
Encargos do Contracto	85.184\$20	
Escavações	81.279\$35	
Estrada para a Conducta	12.231\$70	
Estradas	110.059\$28	
Estudos e Administração	166.910\$01	
Juros	45.405\$56	
Linha de Alta Tensão a Seia	41.765\$76	
Linha de Alta Tensão e Telefone	83.315\$85	
Linhas do Paralelo.....	646\$95	
Maciços	108.894\$37	
Maquinismos	4.119\$45	
Oficina de Nelas	224.060\$92	
Pilares	35.511\$92	
Posto de Transformação	291\$90	
Reductos	158.907\$93	
Terraplenagem do Canal	81.504\$55	
		9.463.729\$10
Segue		40.220.096\$32

Transportes	9.463.729\$10	40.220.096\$32
Terraplenagem para a Conducta	211.430\$88	
Terraplenagem para a Sub-Estação	765\$25	
Terrenos	10.838\$40	
Transportes da Conducta	<u>11.276\$50</u>	9.698.040\$13
<u>ESTRADA PARA A LAGÔA</u>		
Importe dispendido		751.181\$24
<u>MATERIAL DE ARMAZEM</u>		
Existencia		1.927.398\$19
<u>CONTADORES</u>		
Existencia		472.219\$30
<u>MOBILIARIO</u>		
Existencia em Lisboa	500\$00	
idem em Seia	<u>6.206\$45</u>	6.706\$45
<u>MAQUINAS E FERRAMENTAS</u>		
Existencia		54.760\$00
<u>CENTRAL DE VILA COVA</u>		
Açude	80.396\$55	
Camara de Carga	419.426\$70	
Canal	495.502\$07	
Casas para Pessoal	120.438\$26	
Comportas	22.787\$84	
Conducta	845.569\$43	
Deposito provisorio de Concessão	61.678\$10	
idem para despesas Officiais	3.000\$00	
idem Questão d'Agua	1.846\$50	
idem para Vistoria	700\$00	
Edificios	644.120\$78	
Estrada	53.482\$51	
Estudos e Administração	146.774\$91	
Instalação de Vila Cova	13.541\$08	
Juros	185.541\$19	
Linha de Alta Tensão e Telefone	25.197\$91	
Maquinismos	1.542.077\$00	
Modificação na Rede de Vila Cova	566\$65	
Pilares	114.268\$38	
Reductos	3.674\$65	
Reparação da Conducta	8.799\$00	
Seguros	5.699\$50	
Terraplenagem e Muros de Defesa	76.042\$05	
Terrenos	103.353\$15	
Valorização	<u>1.858.672\$43</u>	6.833.156\$64
<u>BARRAGEM DO VALE DO ROSSIM</u>		
Barracas	3.283\$00	
Barragem	1.159.330\$92	
Estrada	21.265\$35	
Estudos	3.220\$03	
Canal	<u>14.447\$64</u>	1.201.546\$94
Segue		<u>61.165.105\$21</u>

Transportes 61.165.105\$21

CENTRAL DA PONTE DE JUGAES

Açude	27.204\$14
Ampliação e Modificação na Turbina	103.621\$89
Cabine de Canas	20.949\$79
Cabine Distribuidora dos Fornos	107.874\$20
Camara de Carga	6.427\$98
Casas para Pessoal	136.872\$40
Caução para Vistoria	1.400\$00
Comportas	39.187\$99
Conducta	510.493\$51
Deposito de Garantia	6.627\$00
Desmontagem da Linha de S.Paio e Melo	751\$50
Despesas Gerais de Construção	229.306\$28
Edifícios	284.187\$78
Electrificação de Celorico da Beira	838.057\$59
Instalação de Abrunhosa do Mato, Contenças e S.Tiago de Cassurrães	341.534\$59
idem de Algeráz	6.709\$30
idem de Alvôco	17.145\$40
idem de Canas	61.729\$75
idem de Carregal do Sal	11.127\$35
idem de Carvalhal	69.794\$86
idem de Carvalhas	33.772\$12
idem de Castendo	226\$95
idem do Concelho de Mangualde	4.984\$34
idem de Espinho e Cunha Baixa	206.108\$44
idem de Felgueira	48.248\$23
idem de Folhadal	25.415\$39
idem de Mangualde	118.572\$27
idem de Mangualde da Serra	22.258\$48
idem de Nelas	93.056\$52
idem da Lapa	19.743\$38
idem de Paranhos	88.618\$09
idem de S. Paio	44.327\$72
idem de Santar	77.765\$30
idem de Senhorim	79.577\$51
idem de Tourais, Figueiredo e Pereiro..	70.110\$09
idem de Tazem	58.613\$33
idem de Vale de Madeiros	10.090\$30
idem de Vila Ruiua	33.771\$84
idem de Vila Verde	33.673\$83
idem de Vilar Sêco	48.839\$60
Levada	112.963\$24
Levada da Caniça	112.597\$05
Linha de Alta Tensão a Canas	804\$96
Linha de Alta Tensão a Vizeu	847.034\$11
Linha de Canas à Felgueira	6.016\$65
Linha de Queiriga	22.190\$58
Linha de 60 KV Seia-Nelas	2.807\$55
Maquinismos	733.576\$61
Montagem da Linha telefonica a Canas	33.519\$07
Paralelo da Ponte de Jugais-Vila Cova	55.343\$62
Ponte em Cimento Armado	76.521\$85
Postes Mannesmann	253.891\$47
Reparação da Conducta	44.816\$25
Terrenos da Central e Pilares	1.757\$64
2º. Grupo 915 HP	364.542\$29
3º. Grupo 2000 HP	558.025\$29
Valorização	2.388.774\$00
	<u>9.553.959\$26</u>

Segue 70.719.064\$47

Transporte 70.719.064\$17

CENTRAL DA PONTE DE JUGAES

LINHAS DA COVILHÃ

Aparelhagem e Montagem da Central	120.755\$38	
Conduções	62.383\$08	
Cruzetas e Suportes	70.712\$20	
Deposito de Garantia	10.972\$25	
Fio de Cobre	291.298\$96	
Interruptor do Alvôco	26.944\$89	
Isoladores	97.052\$07	
Montagem	118.705\$14	
Postes Mannesmann	328.389\$05	
Proteção das Linhas	11.995\$30	
Telefone	86.339\$22	1.225.547\$54

VEICULOS E ACESSORIOS

Saldo 60.900\$55

HIDRO-ELECTRICA DO ZÉZERE

30% realizado 3.379.200\$00

ESCUDOS 75.384.712\$56

P A S S I V O

CAPITAL

Representado pelas seguintes quotas:

Maria da Glória Calisto Marques da Silva Simões Pereira	7.080.000\$00
Carlos Machado Ribeiro Ferreira	6.520.000\$00
Antonio Francisco Machado Ferreira de Carvalho e Silva	3.260.000\$00
Joaquim Maria Machado Ferreira de Carvalho e Silva	3.260.000\$00
José Braz Frade e Esposa	3.046.300\$00
Palmira Braz Frade Grangeio e Marido	3.046.300\$00
Beatriz Braz Frade Barata e Marido	3.046.300\$00
Antonio Nunes de Carvalho, Fernando Nunes de Carvalho, Celeste Nunes de Car- valho e Maria Ana Nunes de Carva- lho Serra da Mota	2.081.900\$00
Odilia Braz Pessôa Barreiros Cardoso	1.320.000\$00
Idalina Villaça Nogueira	1.398.000\$00
Aida Braz Pessôa de Freitas	1.272.000\$00
Aurora Braz Pessôa Pereira e Marido	1.268.000\$00
Segue	36.598.800\$00

Transporte	36.598.800\$00	
Elvira Braz Pessôa Leitão	1.132.000\$00	
Adelia Calisto Marques da Silva Simões Pereira Bastos Mendes	1.080.000\$00	
Maria das Dôres Calisto Marques da Silva Simões Pereira	1.080.000\$00	
Eugenia Machado Ferreira	989.200\$00	
Antonio Villaça Nogueira	906.000\$00	
Maria Helena Braz Belo Correia	884.000\$00	
Antonio Pessôa Mendes Belo Correia	884.000\$00	
Berta Villaça Nogueira Dias Costa	664.000\$00	
José Guilherme Pessôa Pereira	612.000\$00	
Lidia Braz Pessôa Falcão de Freitas	496.000\$00	
Francisco Geraldês	476.100\$00	
Antonio Maria Lopes	413.900\$00	
Antonio Marques da Silva	400.000\$00	
Maria Herminia Braz Pessôa Lopes da Costa Leitão	212.000\$00	
Maria Teresa Braz Pessôa Lopes da Costa Leitão	212.000\$00	
Antonio Braz Pessôa Lopes da Costa Leitão..	212.000\$00	
Companhia Portuguesa de Fornos Electricos..	200.000\$00	
Manuel Bastos Mendes	100.000\$00	
Antonio Adriano Pessôa Barreiros Cardoso...	64.000\$00	
José Guilherme Pessôa Barreiros Cardoso....	64.000\$00	
João Manuel Pessôa Barreiros Cardoso	64.000\$00	
Maria Odilia Pessôa Barreiros Cardoso.....	64.000\$00	
Fernando Pessôa Barreiros Cardoso	64.000\$00	
Jorge Pessôa Barreiros Cardoso	64.000\$00	
Luiz Pessôa Barreiros Cardoso	64.000\$00	48.000.000\$00

LETRAS A PAGARSociedade Industrial de Gouveia, Ltda.

n/aceite N ^o . 679	2.877.555\$00	
<u>Antonio Marques da Silva</u>		
n/aceite N ^o . 497	100.000\$00	
idem N ^o . 498	100.000\$00	
idem N ^o . 499	100.000\$00	
idem N ^o . 507	100.000\$00	
idem N ^o . 660	200.000\$00	
idem N ^o . 661	200.000\$00	
idem N ^o . 662	100.000\$00	
idem N ^o . 663	200.000\$00	
Segue	1.100.000\$00	2.877.555\$00
		48.000.000\$00

Transportes. 1.100.000\$00 2.877.555\$00 48.000.000\$00

Antonio Marques da Silva

n/aceite N ^o . 664	200.000\$00	
idem N ^o . 665	200.000\$00	
idem N ^o . 669	250.000\$00	
idem N ^o . 670	<u>250.000\$00</u>	2.000.000\$00

Companhia Portuguesa de Fornos Electricos

n/aceite N ^o . 689	1.000.000\$00	
idem N ^o . 690	500.000\$00	
idem N ^o . 691	500.000\$00	
idem N ^o . 692	500.000\$00	
idem N ^o . 693	500.000\$00	
idem N ^o . 694	400.000\$00	
idem N ^o . 695	500.000\$00	
idem N ^o . 696	500.000\$00	
idem N ^o . 697	1.000.000\$00	
idem N ^o . 698	1.000.000\$00	
idem N ^o . 699	1.200.000\$00	
idem N ^o . 700	900.000\$00	
idem N ^o . 701	1.000.000\$00	
idem N ^o . 702	500.000\$00	
idem N ^o . 704	<u>500.000\$00</u>	10.500.000\$00

Manuel Pereira

n/aceite N ^o . 666	200.000\$00	
idem N ^o . 667	250.000\$00	
idem N ^o . 668	<u>250.000\$00</u>	700.000\$00

Joaquim Maria Machado Ferreira
de Carvalho e Silva

n/aceite N ^o . 651	250.000\$00	
idem N ^o . 652	<u>200.000\$00</u>	450.000\$00

Antonio Francisco Machado Fer-
reira de Carvalho e
Silva

n/aceite N ^o . 647		250.000\$00
-------------------------------------	--	-------------

Maria da Gloria Calisto Marques
da Silva Simões Pereira

n/aceite N ^o . 486	100.000\$00	
idem N ^o . 487	<u>100.000\$00</u>	200.000\$00

Maria das Dôres Calisto Marques
da Silva Simões Pereira

n/aceite N ^o . 488		100.000\$00
-------------------------------------	--	-------------

José Guilherme Pessoa Pereira

n/aceite N ^o . 672		<u>100.000\$00</u>
-------------------------------------	--	--------------------

Segue 17.177.555\$00 48.000.000\$00

Transportes	17.177.555\$00	48.000.000\$00
<u>Adelia Calisto Marques da Silva Simões</u>		
<u>Pereira Bastos Mendes</u>		
n/aceite Nº. 639	100.000\$00	
<u>Manuel Bastos Mendes</u>		
n/aceite Nº. 671	<u>100.000\$00</u>	17.377.555\$00
<u>DEVEDORES E CREDITORES</u>		
Saldos:		
Companhia Industrial e Comercial Herminios	34.471\$55	
Comissão Reguladora de Moagens de Ramas...	152\$70	
Facturas à Cobrança- Material de Baixadas.	1.933\$50	
Alberto Almeida Andrade Albuquerque	30.000\$00	
Companhia do Estanho do Vale do Vouga	<u>45.000\$00</u>	111.557\$75
<u>FUNDO DE RESERVA LEGAL</u>		
Saldo		543.363\$78
<u>FUNDO DE AMORTIZAÇÃO E RENOVACÃO</u>		
Saldo		4.700.842\$77
<u>LUCROS E PERDAS</u>		
Lucros verificados:		
Força Motriz.....		
Contractos Especiais		
Iluminação Particular.....		
Iluminação Publica		4.651.393\$26
Tarifas para Aquecimento.....		
Energia fornecida a Sócios.....		
Diversos.....		
	ESCUDOS	<u>75.384.712\$56</u>

Lisboa, 7 de Março de 1946

OS ADMINISTRADORES

Carlos Machado Ribeiro Ferreira

Eugenio de Carvalho e Silva

António Barreiros Cardoso

António Villaça Nogueira

José Braz Frade

DEBITO

EXPLORAÇÃO

CREDITO

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

Pessoal	81.599\$30
Reparações e Conservações	51.896\$38

CENTRAL DA PONTE DE JUAES

Pessoal	71.603\$50
Reparações e Conservações	69.007\$91

CENTRAL DE VILA COVA

Pessoal	75.639\$00
Reparações e Conservações	61.522\$40

DESPESAS GERAIS - Lisboa - 264.252\$84

DESPESAS GERAIS - Seia - 171.554\$94

DESPESAS GERAIS DAS CENTRAIS 597.018\$30

ACIDENTES DE TRABALHO 119.503\$50

FUNDO DE DESEMPREGO - Lisboa - 3.801\$20

FUNDO DE DESEMPREGO - Seia - 32.358\$80

DELEGADO DO GOVERNO 30.000\$00

INDUSTRIAS ELECTRICAS 39.836\$00

REPARAÇÕES GERAIS 64.285\$29

CAIXA DE ABONO DE FAMILIA 179.568\$53

CAIXA DE PREVIDENCIA 1.520\$50

SEGUROS 2.427\$90

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES 258.347\$00

JUROS E DESCONTOS 474.875\$20

ENERGIA C.E.B. 44.117\$02

LUCRO 4.344.849\$38

ESCUDOS 7.039.584\$89

Lisboa,

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

CENTRAL DA PONTE DE JUAES

CENTRAL DE VILA COVA

FORÇA MOTRIZ 1.296.709\$93

CONTRACTOS ESPECIAES 4.837.719\$92

ILUMINAÇÃO PUBLICA 62.339\$05

ILUMINAÇÃO PARTICULAR 745.711\$20

ENERGIA FORNECIDA A SOCIOS 8.907\$20

TARIFAS PARA AQUECIMENTO 1.404\$55

DIVERSOS 86.793\$04



ESCUDOS 7.039.584\$89

31 de DEZEMBRO de 1945

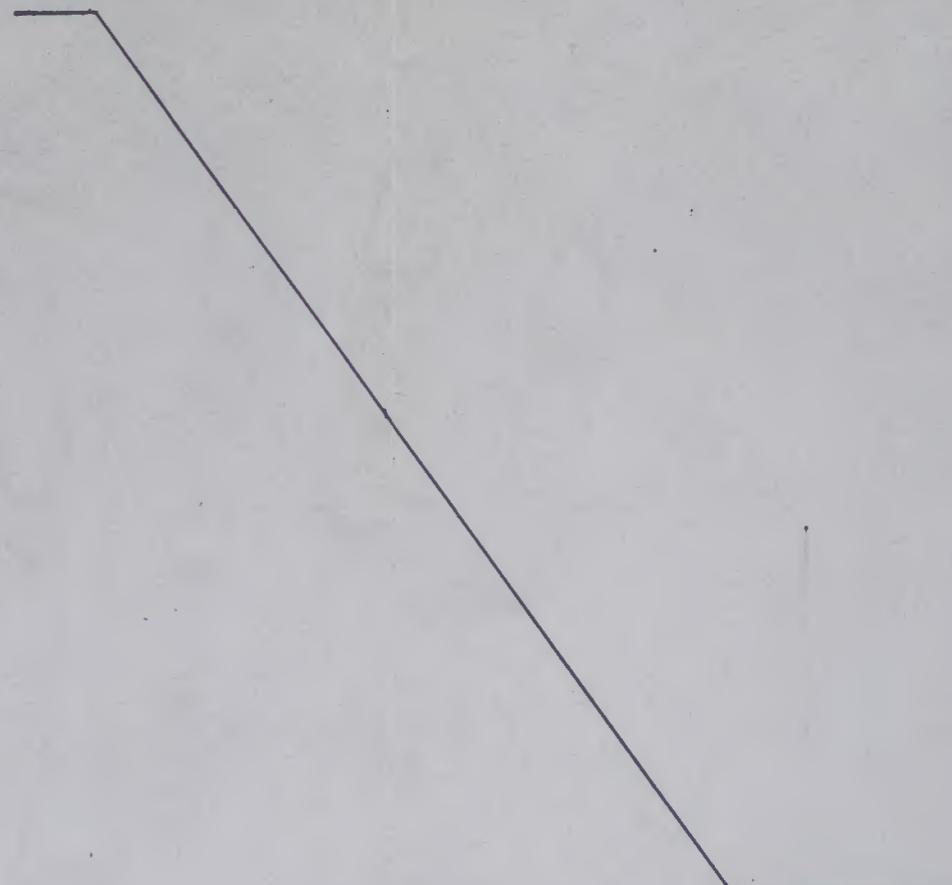
DEBITO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

CREDITO

1945			
Fevereiro 27	Dividendos de 3% e 7% aprovados em Assembleia Geral desta data referentes ao exercicio de 1944	1.200.000\$00	
	Transferido para conta " Fundo de Amortisação e Renovação " 10% s/os lucros de 1944, como preceitua o n.º.2 do artigo 5.º dos Estatutos.....	388.025\$70	
	Transferido para conta " Fundo de Reserva Legal " 5% s/os lucros de 1944 como preceitua o n.º. 1 do artigo 5.º dos Estatutos.....	194.012\$85	
	12% s/o Capital para conta de "Fundo Especial para aumento de Capital", conforme deliberação da Assembleia Geral desta data.....	1.440.000\$00	
	Percentagens estatutarias s/os lucros do exercicio de 1944 aos Administradores Snrs:		
	Carlos Machado Ribeiro Ferreira..	57.881\$20	
	Dr. Antonio Barreiros Cardoso.....	57.881\$20	
	José Braz Frade	57.881\$20	
	Dr. Eugenio de Carvalho e Silva...	43.964\$40	
	Antonio Villaça Nogueira	43.964\$40	
	Antonio Nunes de Carvalho	14.391\$25	275.963\$65
Outubro 27	Imposto s/Lucros Extraordinarios de Guerra referentes ao exercicio de 1944	75.711\$00	
Dezembro 31	Saldo a conta nova	4.651.393\$26	
	<u>ESCUDOS</u>	<u>8.225.106\$46</u>	

1945			
Janeiro 2	Saldo em conta nova	3.880.257\$08	
Dezembro 31	Lucro liquido verificado n/ano na conta de " Exploração ".....	4.344.849\$38	
	<u>ESCUDOS</u>	<u>8.225.106\$46</u>	



Lisboa, 31 de DEZEMBRO de 1945

LABORATORIOS FOTOTÉCNICOS, Lda.

"LAFO"

FOTOCÓPIA

Largo do Picafeiro, 10 (ao Chitado)

Telef. 24807 — LISBOA